



Língua Gestual Portuguesa

Manual do Formando

Nível A1 - Iniciação

Formadora

Cristiana Ferreira

Índice

	pág.
I. A Língua Gestual Portuguesa como língua natural	6
II. Mitos da LGP	7
III. Alfabeto Manual	9
IV. Numeração	10
V. Saudações	12
VI. Pronomes	13
VII. Identificação Pessoal	18
VIII. Gramática	19
IX. Calendário Gestual	23
X. Cores	30
XI. Meios de Transporte	35

XII. Animais	39
XIII. Estado Civil	44
XIV. Hábitos Diários	46
XV. Família	49
Bibliografia	52

Objetivo Geral

No final deste curso, os formandos deverão ser capazes de desenvolver competências para eficaz comunicação gestual e reconhecer aspetos que se ligam à cultura surda. Executar, com perfeito domínio motor e expressivo, léxicos gestuais. E ainda, aprofundar o conhecimento de processos de formação de gestos.

O formando deverá dedicar **40 horas de estudo** para este curso.

Objetivos Específicos

No final deste curso, os formandos deverão ser capazes de:

- ✓ Compreender o conceito de Cultura Surda, onde importa ressaltar a importância da comunicação;
- ✓ Realizar com êxito a tradução contextualizada em situações formais e informais;
- ✓ Dominar a datilologia em Língua Gestual Portuguesa;
- ✓ Distinguir estruturas gramaticais das duas línguas: LGP e LP;
- ✓ Comunicar com correção ao nível dos parâmetros simatósémicos e utiliza-os adequadamente nas produções gestuais;
- ✓ Desenvolver progressivamente o vocabulário gestual, adequado às diferentes temáticas propostas em cada módulo;

Conteúdos do Curso

- A LGP como Língua Natural
- Mitos
- Alfabeto
- Numeração
- Saudações
- Pronomes
- Identificação Pessoal
- Estrutura Gramatical

1. A LGP como Língua Natural

A Língua Gestual Portuguesa (LGP) é a **língua natural** da comunidade surda portuguesa e utilizada pela grande **maioria** dos nossos surdos portugueses. Tem as mesmas características de uma língua oral. No entanto, é uma língua visual que se baseia nos movimentos, configuração e orientação das mãos e na expressão facial das pessoas que comunicam em LGP e a sua receção é **manual-visual** ao contrário da língua oral que o canal é **oral- auditivo**. Tem vocabulário e gramática própria, sendo gerido por **regras** particulares.

Assim como as línguas orais, a LGP possui as características das línguas naturais, como: é composta, maioritariamente por **símbolos arbitrários**; é um **sistema linguístico**; é partilhada por uma **comunidade** de pessoas que a utilizam como sua forma de expressão mais natural; possui propriedades como a **criatividade** e a **recursividade**; possui **aspetos contrastivos** e é um **sistema** em constante **renovação** e **evolução**.

Tal como *Contreras* (cit. in Estrada, 2009) diz, “constitui-se de um conjunto de símbolos arbitrários e convencionais que permitem a expressão de ideias para a comunicação”, possuem regras em todos os níveis linguísticos e permitem a codificação ilimitada de ideias a partir de um conjunto finito de **símbolos**.

Segundo *Marchesi* (1993, cit. in Estrada, 2009), a **comunidade surda** é uma população extremamente **heterogénea** apresentando variações em todos os níveis, como desenvolvimento **cognitivo**, **linguístico** e **social**, o **nível de surdez**, que afeta diretamente a forma como age e utiliza a sua língua no quotidiano, e ainda, no ambiente escolar e familiar.

De acordo com a Constituição da República Portuguesa, a Língua Gestual Portuguesa é uma **língua oficial** em Portugal desde **1997**.

Consideram-se **Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa** os profissionais que **interpretam e traduzem** a informação de língua gestual para a língua oral e vice-versa, de forma a **assegurar a comunicação** entre pessoas surdas e ouvintes (Artigo 2º da Lei 88/99 de 5 de Julho). Funcionando, desta forma, como **elo de ligação** entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte.

2. Mitos sobre a LGP

Mito 1

A língua gestual é uma mistura de pantomina e gesticulação, incapaz de expressar conceitos abstratos.

A língua gestual é uma língua composta pela arbitrariedade e através desta é possível [expressar sentimentos, ideias e emoções](#).

Mito 2

A língua gestual é universal.

A língua gestual [não é universal](#). Cada país possui a sua própria língua gestual, pois [fatores geográficos e culturais](#) são influentes e determinantes na elaboração e renovação do gesto.

Mito 3

A língua gestual deriva da língua oral.

As línguas gestuais são totalmente [independentes](#) das línguas orais.

Mito 4

A língua gestual não possui gramática.

A língua gestual [possui uma gramática](#) própria, rica e complexa.

Mito 5

Linguagem Gestual.

Pelo facto de ter [gramática e dicionário próprios](#) como qualquer outra língua, a forma de comunicar dos surdos portugueses [chama-se Língua Gestual Portuguesa \(LGP\)](#), e não linguagem gestual, uma vez que a linguagem não tem regras fixas, nem dicionário.

A Língua Gestual é uma [língua rica e em constante desenvolvimento](#), que permite aos surdos estarem sempre atualizados, e em pleno contacto com o mundo que os rodeia.

Mito 6

Surdo-Mudo.

Muitas vezes ouvimos atribuir o conceito “surdo-mudo” referindo-se o termo a uma pessoa com deficiência auditiva. Na verdade, este termo é totalmente **errado**.

A surdez é totalmente independente da mudez. Trata-se de diferentes deficiências com causas e origens diferentes.

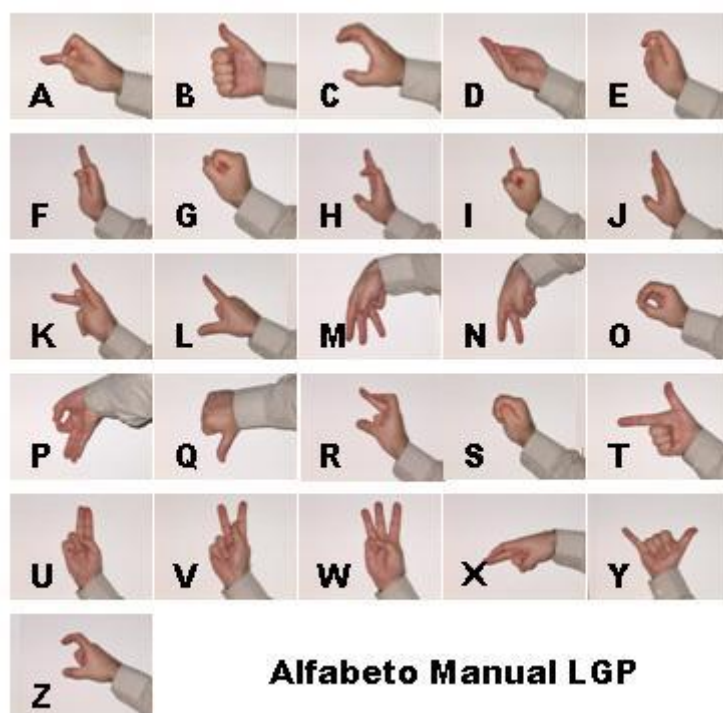
O **correto** é dizer-se “surdo” e não “surdo-mudo”.

Eis as definições de surdez e mudez:

Surdez: É a incapacidade parcial ou total de audição. Pode ser de nascença ou causada posteriormente por doenças.

Mudez: É uma deficiência que indica incapacidade (total ou parcial) de produzir fala.

3. Abecedário



Fonte: Blogspot

Dactilologia, ou alfabeto manual, é um sistema de representação, quer simbólica, quer icónica, das letras dos alfabetos das línguas orais escritas, por meio das mãos. Criado, no Século XVIII, pelo *Abade de l'Epée*, é uma técnica de comunicação por meio de sinais feitos com os dedos ou com as mãos, usado por surdos e ouvintes para comunicarem mais facilmente entre si.

O gesto da letra é sempre igual, quer sejam letras maiúsculas, quer sejam letras minúsculas. Se pretender fazer distinção, adiciona-se o gesto /PEQUENO/ ou /GRANDE/ a cada uma das letras.

No caso de palavras acentuadas, deve-se desenhar, com o indicador no ar, o respetivo acento a seguir à letra acentuada. O mesmo acontece cm a letra /Ç/, desenhando a cedilha com o indicador da mão oposta, enquanto se faz a

configuração /C/ com a mão dominante, ou, se pretender desenhar o acento com a mão dominante, realiza-se o /C/ e imediatamente a seguir a cedilha.

4. Números



Fonte: Blogspot

Quando o número tiver vários algarismos, é utilizado um sistema semelhante ao das palavras, realizando-se cada um dos algarismos até completar o número pretendido. Por exemplo, para o número 520 gestuar $5+2+0$, tudo seguido, na mesma linha.

Alguns números têm gesto próprio, entre eles o dez, o cem e o mil.

DEZ (10) – Configuração “bico de pato aberto”, palma para o lado esquerdo, em frente ao meio do tronco. Movimento de encerramento da configuração.

CEM (100) - Configuração “mão aberta”, para o emissor, em frente ao meio do tronco. Movimento simultâneo de rotação da mão para a frente e abrindo a mão para a configuração “gama”, com a palma para baixo.

MIL (1000) – configuração “mão aberta”, palma para o lado oposto, em frente ao meio do tronco. Movimento de rotação com os dedos, fechando a mão na configuração “t”, com a palma para o lado esquerdo.

CONFIGURAÇÃO DA MÃO

A **mão dominante** (mão direita para os destros e esquerda para os esquerdinos) e a **mão apoiante** (a outra que não é dominante) podem tomar múltiplas configurações, que estão reunidas no alfabeto dactilológico português, na numeração e nas configurações da mão dominante.

As configurações de mão são usadas na realização dos **gestos icónicos** (apresentam elementos de semelhança com a realidade representada) ou **arbitrários** (apresentam elementos abstratos que em nada se assemelham com a realidade representada) e de forma sequencial e/ou simultânea. A utilização da mão apoiante é muito frequente na LGP, podendo esta realizar a mesma configuração ou outra diferente.

5. Saudações

		POR FAVOR: configuração "1", palma para o emissor, tocando com as pontas dos dedos no queixo. Movimento curvo para baixo e para a frente, terminando com a palma para cima. Pista: representação simbólica de submissão.
		OBRIGADA: configuração "1", palma para o emissor, tocando com as pontas dos dedos no queixo. Movimento para a frente dirigido ao receptor. Pista: representação simbólica de reconhecimento ao receptor.
		TUDO BEM (?): configuração "1", palma para o emissor em frente ao tórax. Movimento da mão batendo no tórax junto ao ombro oposto, batendo depois do outro lado e indo para a frente, fechando a mão na configuração "b". Expressão facial de interrogação. Pista: pode responder-se com o mesmo gesto, mas com expressão facial diferente. <i>Nota:</i> gesto composto por /SAÚDE+BOM/.
		FELICIDADES (!): configuração "y", palmas para o emissor, em frente ao queixo. Movimento repetido de cruzamento e descruzamento das mãos. Expressão facial com ligeiro sorriso. Pista: representação icónica de uma característica da felicidade, o sorriso. <i>Nota:</i> o adjectivo /FELIZ/ realiza-se apenas com uma mão.
		PARABÉNS (!): configuração "1", palmas para o emissor, em frente aos ombros com os braços flectidos. Movimento simultâneo das mãos para a frente e para trás. Expressão facial com ligeiro sorriso.

Fonte: Dicionário de Língua Gestual Portuguesa

6. Pronomes

Segundo Cunha e Cintra (1985), os **pronomes** desempenham na oração as funções equivalentes às exercidas pelos **elementos nominais**. Servem para representar um **substantivo**, para o acompanhar determinando-lhe a extensão do significado.

Vários investigadores de línguas gestuais debruçaram-se já sobre esta temática e têm visões diferentes, havendo contudo pontos em comum. Vejamos alguns.

Lacy (1973) defende que o gestuante estabelece referentes em determinados **pontos do espaço** (onde se desenvolve a Língua Gestual) sendo esses **pontos de referência**, os pronomes.

Mandel (1977) e Wilbur (1979) afirmam que o pronome é o **ponto no espaço e não o gesto de apontar** (este gesto serviria apenas para indicar o referente).

Todavia, Liddell (1980) e Padden (1983) dizem que o pronome é o **ponto e o gesto de apontar em conjunto** e é esta perspetiva que se aproxima da LGP, uma vez que o gestuante organiza os “sujeitos” no **espaço** situado à sua **frente** e, sempre que se refere a um deles, basta-lhe apontar para o ponto que fixou nesse espaço.

Klima e Bellugi (1979) alargam e especificam este conceito considerando o **espaço em frente ao gestuante dividido em dois campos mentais distintos: o cognitivo e o gramatical**. O primeiro serve as representações mais detalhadas de **carácter descritivo**. O segundo é aquele em que toda a estrutura sintática se desenvolve num determinado **plano horizontal à frente do gestuante**.

Resumindo, há um **espaço gramatical em frente ao gestuante** onde ele fixa os referentes e organiza as relações sintáticas e as referências.

Explica Liddell que o ponto que representa uma determinada entidade ausente assume uma relação representativa com as características dessa entidade (altura, postura, localização) e, se se tratar de uma pessoa, essa relação assume-se com as diferentes partes do corpo.

A LGP também tem pronomes que representam substantivos ou que lhe determinam a extensão do significado. Por exemplo, se quisermos utilizar o verbo PERGUNTAR (EU PERGUNTAR TU) dirige o movimento para a **altura da face dessa entidade**. Mas se quisermos utilizar o verbo DAR (EU DAR TU) dirigimos o movimento para a **parte média do peito do interlocutor**.



Figura: Descrição dos gestos PERGUNTAR e TU Fonte: Dicionário de Língua Gestual Portuguesa

Pessoais	
	PESSOA: configuração "bico de águia", palma para o emissor, tocando com o indicador na ponta do nariz. Movimento de rotação da mão para a frente, desceendo ligeiramente. Pista: representação de outro igual ao emissor. <i>Nota:</i> para realizar o plural, redobrar o gesto com a mão apoiante. Para "pronomes pessoais" gestuar /P+PESSOA/.
	EU: configuração "indicar", palma para o emissor, em frente ao tórax. Movimento da mão tocando com o indicador no tórax. Pista: representação por deixis (apontar).
	TU: configuração "indicar", palma para o receptor, em frente ao tórax. Movimento da mão apontando para o receptor. Pista: representação por deixis (apontar).
	ELE: configuração "indicar", palma para o receptor, em frente ao tórax. Movimento da mão apontando para o lado. Pista: representação por deixis (apontar).

		NÓS: configuração "indicar", palma para baixo, tocando com o indicador no tórax no lado oposto. Movimento curvo da mão afastando-se do emissor e voltando a tocar no tórax. Pista: representação icónica de um grupo próximo de pessoas em que o emissor se inclui.
		VÓS: configuração "indicar", palma para baixo, tocando com o indicador no tórax do mesmo lado. Movimento curvo da mão para o lado oposto, em direcção ao receptor. Pista: representação icónica de um grupo próximo de pessoas em que o emissor não se inclui.
		ELES: configuração "épsilon", palma para baixo, com o braço flectido e a mão ao lado do ombro. Movimento circular da mão no ar. Pista: representação icónica de um grupo de pessoas em que o emissor não se inclui.

Fonte: Dicionário de Língua Gestual Portuguesa

Possessivos



MEU: configuração "g", palma para o lado oposto, em frente ao tórax. Movimento único da mão batendo no peito. Expressão facial da boca, emitindo o som (fff).

Pista: representação por deíxis.



TEU: configuração "g", palma para o receptor, em frente ao tórax. Movimento único da mão em direcção ao receptor. Expressão facial da boca, emitindo o som (fff).

Pista: representação por deíxis.



DELE: configuração "g", palma para o receptor, em frente ao ombro. Movimento único da mão afastando-se lateralmente do ombro. Expressão facial da boca, emitindo o som (fff).

Pista: representação por deíxis.



NOSSO: configuração "indicar", palma para baixo, tocando com o indicador no tórax no lado oposto. Movimento circular da mão afastando-se do emissor e voltando a bater no tórax com a configuração "g", Expressão facial da boca, emitindo o som (fff), quando a mão bate no peito.

Pista: gesto composto por /NÓS+MEU/.



VOSSO: configuração "indicar", palma para baixo, tocando com o indicador no tórax do mesmo lado. Movimento da mão em arco para a frente e, depois, faz um movimento único da mão configurada em "g" em direcção ao receptor. Expressão facial da boca, emitindo o som (fff), quando a mão se aproxima do receptor.

Pista: gesto composto por /NÓS+TEU/.



DELES: configuração "épsilon", palma para baixo, com o braço flectido e a mão ao lado do ombro. Movimento circular da mão no ar. Depois muda para a configuração "g" que se afasta lateralmente do ombro. Expressão facial da boca, emitindo o som (fff), só quando a mão se afasta do ombro.

Pista: gesto composto por /ELES+DELE/.

Fonte: Dicionário de Língua Gestual Portuguesa

Como já visto, o estudo dos pronomes na LGP e nas línguas gestuais não é consensual e há consciência da dificuldade que se coloca em estudá-los. Contudo apresenta-se um pequeno resumo de alguns aspetos importantes:

- Os pronomes pessoais são produzidos sempre através do **gesto de apontar** (na presença da pessoa) ou no **ponto do espaço** (na ausência);
- Apresentam formas de **singular e plural** e os processos morfológicos de pluralização encontrados foram os seguintes:
 - ♣ Alteração da orientação do movimento do gesto no que respeita ao Pro 1p e Pro 2p;
 - ♣ Repetição do movimento mantendo a configuração, localização, orientação e movimento da mão em Pro 3p em relação ao Pro 3s;
 - ♣ Contacto visual como aspeto determinante na segunda e terceira pessoas do singular.
- A função de sujeito e objeto é determinado pela componente sintática;
- A LGP não repete o sujeito quando ele é o mesmo num grupo de verbos e, por isso, pode aparecer uma longa lista de verbos dependentes de um só sujeito, o que mostra que é uma língua sem obrigatoriedade de sujeito exposto;
- Quando um pronome é exposto na frase **pode aparecer no princípio ou no fim** para marcar a função sintática; ou repetido no início ou no fim da frase, para marcar ênfase.

7. Identificação Pessoal

Na cultura dos surdos, um nome gestual é um [gesto específico usado para identificar uma pessoa](#), tal e qual um nome. Ou seja, é uma forma de identificação pessoal usada na comunidade surda, equivalente ao nome próprio. Normalmente é escolhido através de uma [característica da pessoa](#).

8. Estrutura Gramatical

A Língua Gestual Portuguesa possui como qualquer outra língua oral uma **fonética**, mas em vez de sons articulados existem gestos articulados. Uma **fonologia**, mas em vez de fonemas que servem para diferenciar a forma sonora das palavras, existem os queremas e estes por sua vez são constituídos pelas unidades mínimas: configuração da mão, local de articulação, movimento, orientação e expressão facial/ corporal).

A LGP possui também um **léxico** (um vocabulário), uma **sintaxe** (regras para a construção de frases) e uma **semântica** (efeitos regulares de significado das palavras e frases).

Aspetos linguísticos

Ao realizar a LGP, o gestuante terá uma “**mão dominante**”, cujo desempenho poderá diferir da 'mão não dominante'. Ao realizar o gesto, este deverá atender aos **5 parâmetros da LGP**:

- Configuração das mãos;

- Local de articulação;

As zonas de articulação dividem-se principalmente em dois níveis de utilização. O primeiro, sem contacto, abrange a zona retangular imaginária, mais ou menos próxima em frente ao tronco e cabeça, e o outro abrange as partes anatómicas do próprio corpo que servem de ponto de contacto ao gestuante. As áreas de articulação mais frequentes na LGP são:

Cimo da cabeça	Têmporas
Olhos	Orelhas
Nariz	Pescoço
Boca	Ombros
Queixo	Braços
Tórax	Cotovelos
Meio do tronco	Antebraços
Abdómen	Pulsos
Dorsos da mão	Palmas das mãos

- Movimento das mãos;

A mão dominante apenas, ou ambas as mãos, depois de configuradas, podem mover-se pelo espaço e/ou pelos pontos de contacto de forma a realizar o gesto.

O gesto pode originar de um movimento isolado ou da combinação de dois ou mais movimentos unidos. De acordo com Liddell e Johnson (1989) 2 a ação do movimento pode ainda ser diferenciada por movimentos longo ou curto, lento ou rápido e suave ou tenso. Os movimentos mais frequentes são apontar ou indicar, bater, tocar, curvar, cruzar, fletir ou dobrar, friccionar, inserir, ondular, raspar, torcer, em ziguezague, em espiral, entre outros.

- Orientação das mãos;

A orientação descreve o posicionamento da palma da mão. Este parâmetro está ligado à configuração da mão e ao movimento realizado por esta, fornecendo as coordenadas que nos indicam para que lado a mão deve estar virada.

- Componente não manual (expressão facial e/ou movimento corporal).

A expressão facial e/ou corporal é muito importante nas língua gestuais. É indispensável para dar sentimento ao que é gestualizado. A expressão facial sem elementos manuais, só por si, tem significado e este parâmetro pode significar interrogação, exclamação, negação afirmação, admiração dúvida, vergonha, medo, tristeza, entre outros. Existem mesmo alguns gestos que só se distinguem pela expressão facial, funcionando este como elemento diferenciar de significado. Também se podem considerar expressão facial as emissões vocais que acompanham alguns gestos (Amaral et al., p.81). Por exemplo, os gestos /AVÔ/ E /AVÓ/.

A postura corporal também desempenha uma função importante no apoio à produção gestual, sendo muito útil para especificar os referentes, sejam estes sujeitos ou objetos. O corpo pode funcionar como ponto de referência ou pode personificar os referentes, ou seja, assumindo atitudes que imitam as situações contextuais a que estes se referem.

Ao ser **alterado um destes parâmetros**, usualmente, **o gesto muda de sentido ou perde o sentido**.

Na LGP, a marcação do género ocorre unicamente no caso dos **seres animados** e geralmente o mesmo só é marcado quando ocorre no **feminino**, recorrendo-se ao **gesto MULHER**, como prefixo. Exemplo: Mulher + Professor = Professora

A fim de se marcar o **número**, na LGP existem vários métodos: por **repetição**, por **redobro** (realização do gesto por ambas as mãos) ou por **incorporação** (recurso a um numeral ou determinativo).

Relativamente à ordem dos elementos na frase em LGP, esta usa uma estrutura específica, não acompanhando a mesma ordem das frases da língua portuguesa.

Não existe consenso quanto à ordem predominante: alguns linguistas afirmam que pode ser **“sujeito-objeto-verbo” (S-O-V)**, outros que é **“objeto-sujeito-verbo” (O-S-V)**. A mais usada é SOV.

Observemos:

LP: O gato comeu peixe. (SVO)

LGP: GATO+PEIXE+COMER// (SOV)

Em alguns casos, também é aceitável a ordem, OBJECTO-SUJEITO-VERBO (OSV).

LP: O João comprou um livro. (SVO)

LGP: LIVRO+J-O-Ã-O+COMPRAR// (OSV)

A esta interpretação da LGP para LP dá-se o nome de **glosa**.

Nota:

Algumas regras para escrever LGP em glosa:

-  Usam-se sempre letras maiúsculas.
-  O sinal + é usado como separador dos gestos.
-  O sinal / significa pausa.
-  O sinal // significa pausa longa.
-  Na dactilologia e nos números cardinais, é usado o sinal – para separar as letras ou os números.

✚ Os números que representam quantidade e os números ordinais escrevem-se por extenso.

✚ Os verbos escrevem-se sempre no infinitivo.

Língua portuguesa: Porque faltaste à aula?

LGP: Tu aula faltar porquê?

Nas **frases interrogativas**, recorre-se à **expressão facial**, combinada com o recurso a pronomes interrogativos, que ocorrem no final da frase.

As **frases negativas** podem ser elaboradas de diversas maneiras, por exemplo, recorre-se à expressão corporal, especialmente o **movimento da cabeça**, ou executa-se o **gesto NÃO** ou ainda utilizando uma forma específica de **verbo na forma negativa**, como por exemplo NÃO QUERER.

Na LGP, as **frases exclamativas**, podem ser dadas por um movimento do tronco e cabeça para trás, boca aberta que vai fechando lentamente, olhos a semicerrar, terminando com um leve movimento repetitivo da cabeça para a frente e olhos fechados.

Na LGP **não existe discurso indireto**. As mudanças do discurso indireto para o direto fazem-se através da expressão corporal, mais especificamente, à **deslocação do gestuante no espaço**, transferindo para cada uma das posições, papéis diferentes.

9. Calendário

Os gestos referentes aos dias da semana estão associados à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Antigamente, na Casa Pia, o gesto de determinado dia foi criado, por associação, à refeição ou então à tarefa típica para esse dia. Desta forma, estes gestos que tiveram uma origem icónica, chegaram aos nossos dias com um referencial inteiramente arbitrário, pois ninguém segue a ementa ou as tarefas diárias de então.

Dias da Semana



Segunda - ambas as mãos em configuração “1”, a mão dominante inicia movimento descendente junto do pescoço do lado dominante e termina posicionada perpendicularmente sobre a mão não dominante



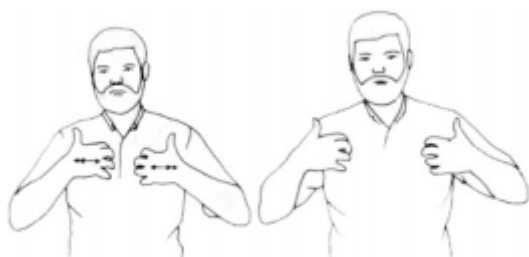
Terça - ambas as mãos em configuração “7”, a mão dominante realiza movimento descendente duas vezes, tocando sobre a mão não dominante



Quarta - mão dominante em configuração “6” realiza movimento tocando duas vezes na face próximo da boca



Quinta - mão dominante em configuração “6” realiza duas vezes movimento, tocando na zona próxima do olho do mesmo lado



Sexta - ambas as mãos iniciam posicionadas em frente ao peito em configuração “mão aberta” e passam à configuração “garra fechada” simultaneamente (atenção: o gesto realiza-se duas vezes; as mãos poder-se-ão encontrar na configuração “gama”)



Sábado - mão dominante em configuração “5” toca duas vezes no mesmo lado junto do peito



Domingo - mão dominante em configuração “b”
movimenta-se na testa de cima para baixo e do lado não
dominante para o dominante

Meses do Ano



Janeiro - mão dominante em configuração “g” realiza movimento
circular na zona da testa



Fevereiro - mão dominante em configuração “mão aberta” toca na
cara com o polegar e com o médio, abanando ligeiramente



Março - ambas as mãos em configuração “t”, posicionadas em paralelo, realizam movimento ascendente e descendente direcionado para o lado (atenção: poderá ser usada a configuração “6”)



Abril - mão dominante em configuração “z” que toca e roda ligeiramente no queixo



Maior - mão dominante em configuração “bico de pássaro” realiza movimento junto da boca, de cima para baixo e do lado não dominante para o dominante



Junho - mão dominante em configuração “n” realiza duas vezes movimento descendente



Julho - mão dominante em configuração “I” realiza movimento do lado não dominante para o dominante



Agosto - mão dominante em configuração “bico de pássaro” que parte aberta junto do pescoço para terminar fechada; o gesto realiza-se duas vezes



Setembro - ambas as mãos em configuração “pinça fechada” iniciam junto do queixo e realizam movimento descendente/ascendente



Outubro - configuração “o” seguida da configuração “u” realizadas duas vezes



Novembro - mão dominante em configuração “n” passa à configuração “o”, que se repete



Dezembro - configuração “d” seguida de configuração “z”

Estações do Ano

Nomes	Descrições dos Gestos
Primavera 	  
Verão 	 
Outono 	  
Inverno 	 

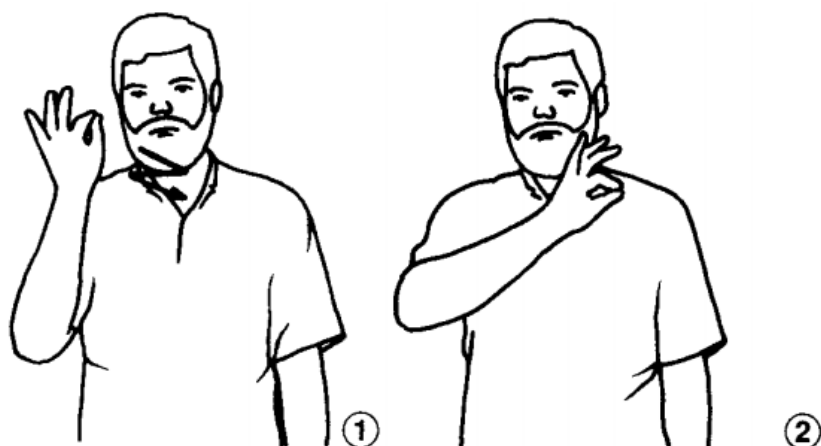
Primavera – gesto FLOR seguido do gesto BRISA, com reforço da expressão facial

Verão - mão dominante em configuração “7” realiza movimento na testa do lado não dominante para o dominante, seguida do gesto CALOR

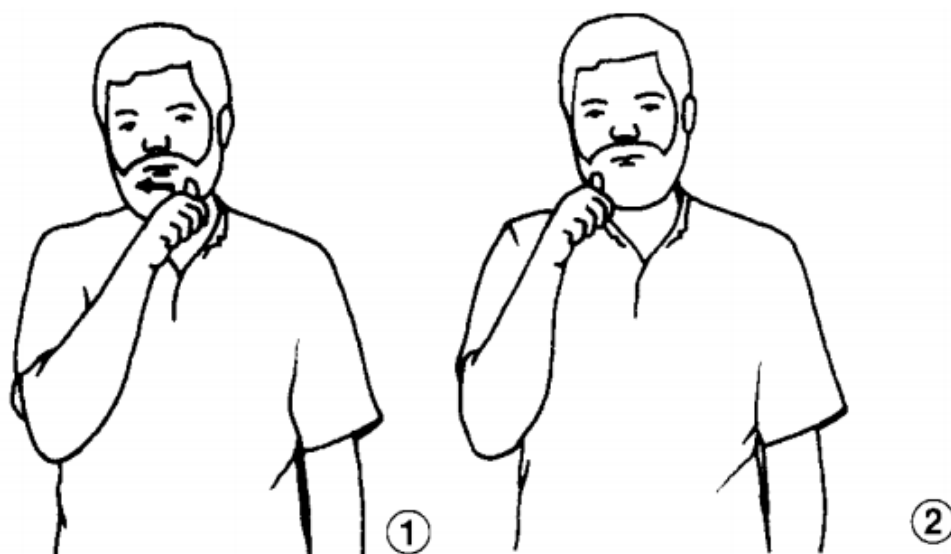
Outono - configuração “o” seguida da configuração “u” e do gesto FRIO

Inverno - mão dominante desloca-se no queixo em configuração “zeta” do lado dominante para o não dominante, ambas as mãos em configuração “g” realizam em simultâneo ligeiro movimento de tremura.

10 Cores



Amarelo - mão dominante em configuração “pinça fechada” que roda circularmente



Azul - mão dominante em configuração “b” que passa no queixo do lado não dominante para o dominante



2X

Branco - mão dominante em configuração “1” que toca no queixo duas vezes em movimento descendente



BATE 2X

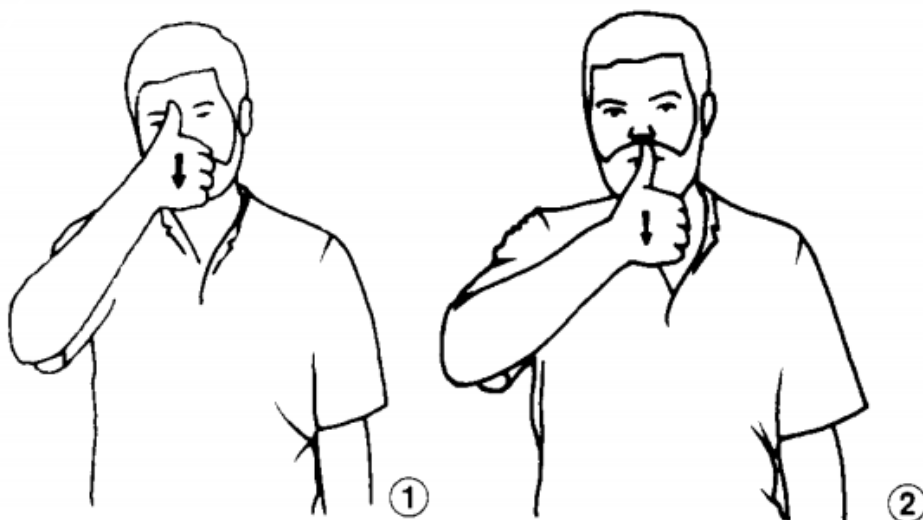
Castanho - mão dominante em configuração “b” toca duas vezes no peito



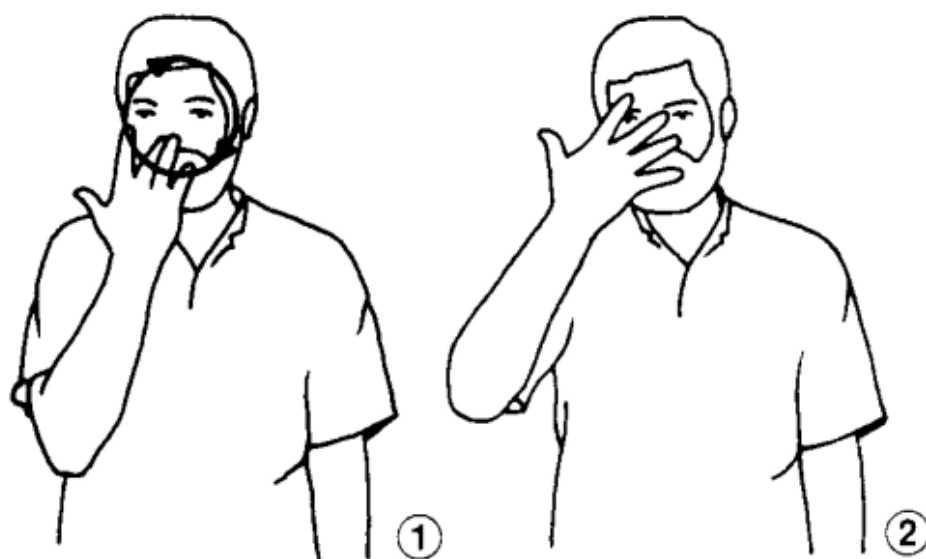
cinzento - mão dominante em configuração “b” movimenta-se junto ao centro da testa de cima para baixo e passa à configuração “l”, movimentando-se do lado não dominante para o dominante e terminando em configuração “bico de pássaro”



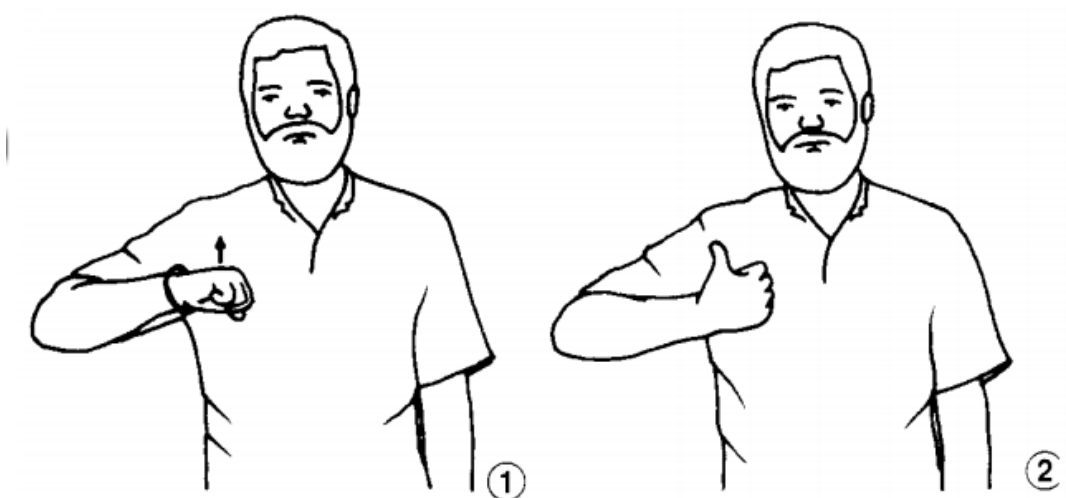
Cor de laranja – gesto COR seguido do gesto LARANJA



Cor de rosa – gesto COR, seguido da mão dominante em configuração “b” que inicia no queixo e sobe para a testa



Preto - mão dominante em configuração “punaise aberta” toca com o dedo médio na ponta do nariz, passando à configuração “mão aberta”, que realiza movimento circular para o lado não dominante



verde - mão dominante em configuração “b” realiza movimento ascendente, rodando o pulso para fora num movimento único



vermelho - mão dominante em configuração “b” realiza movimento único descendente junto do queixo.

11.Meios de Transporte



AMBULÂNCIA: configuração "g", palma para o receptor ao lado da cabeça. Movimento repetido e simultâneo de torção do pulso para cima e abertura da mão para a configuração "mão aberta".

Pista: representação da luz de emergência.



AUTOCARRO: configuração "c", mãos sobrepostas e encostadas na diagonal, com as palmas ligeiramente para o emissor, a mão dominante está mais próxima do ombro. Movimento repetido da mão dominante em direcção ao ombro.

Pista: representação de uma característica do autocarro, o seu longo comprimento.



AVIÃO: configuração "y", mão em frente da cara, com a palma para baixo. Movimento directo para o lado oposto.

Pista: representação do avião voando.



BICICLETA: configuração "g", mãos simétricas com as palmas para baixo, em frente ao meio do peito. Movimento repetido e alternado das mãos descrevendo círculos para a frente.

Pista: representação da acção de pedalar.



CAMIÃO: configuração "g", mãos em simetria, com as palmas opostas, em frente ao meio do tronco. Movimento das mãos subindo e descendo alternadamente afastadas.

Pista: representação do volante grande e da ação de conduzir.



CARRO: configuração "g", mãos em simetria, com as palmas opostas, em frente ao meio do tronco. Movimento das mãos subindo e descendo alternadamente.

Pista: representação do volante e da ação de conduzir.



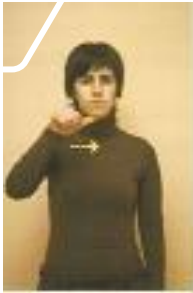
COMBOIO: configuração "j", palma para o lado oposto, debaixo do queixo. Movimento ritmado da mão raspando para a frente no queixo.

Pista: representação do movimento típico do comboio tradicional.



MOTA: configuração "g", mãos em simetria, com as palmas para baixo, em frente ao abdômen. Movimento simultâneo de torção dos pulsos para baixo.

Pista: representação da ação de acelerar a moto.



AEROPORTO: primeiro, configuração "garra aberta", palma para baixo, em cima da palma da mão apoiante, em frente ao meio do tronco. Segundo, configuração "Y", palma para baixo, em frente ao ombro. Movimento descendente sobre a palma da mão apoiante.

Pista: representação da forma global do edifício e o movimento mais típico do avião.

Nota: gesto composto por /EDIFÍCIO+ATERRAR/.



AUTO-ESTRADA: configuração "u", mãos ao lado da cabeça, com as palmas opostas. Movimento simultâneo e repetido das mãos, voltando os dedos para o receptor.

Pista: representação de uma via rápida.



PASSEIO: configuração "1", palmas opostas, com as mãos próximas ao lado do tronco, do lado oposto. Movimento simultâneo das mãos deslocando-se mais à frente do emissor.

Pista: representação da posição do passeio em relação à rua.



RUA: configuração "1", palmas opostas, com as mãos próximas em frente ao meio do tronco. Movimento simultâneo das mãos deslocando-se mais à frente do emissor.

Pista: representação da rua à nossa frente.



SEMÁFORO: configuração "o", palma para o emissor, acima da cabeça. Movimento descendente da mão para o ombro, abrindo a configuração 3 vezes.

Pista: representação das 3 luzes do semáforo.



BILHETE: configuração "teta", palmas opostas em simetria, tocando-se com as pontas dos dedos, em frente ao meio do tronco. Movimento simultâneo de afastamento lateral das mãos.

Pista: representação do formato rectangular do bilhete.



ESTACIONAR: configuração "zeta", mãos encostadas com as palmas para baixo, em frente ao tórax. Movimento da mão dominante deslocando-se para trás da outra mão, terminando com as pontas dos dedos a tocar no pulso.

Pista: representação da acção de estacionar em marcha atrás.



PARAGEM: configuração "1", palma para o emissor, tocando com o pulso na ponta do indicador da outra mão que está configurada em "indicar", com o braço flectido na vertical.

Pista: representação icónica da paragem típica de autocarro.



ULTRAPASSAR: configuração "zeta", palmas para baixo, com a mão dominante atrás da apoiante, tocando com as pontas dos dedos no pulso. Movimento da mão dominante curvo para a frente da mão apoiante.

Pista: representação da acção de passar para a frente.



GASOLINA: configuração "r", palma para o lado oposto, tocando com o dedo médio no nariz. Movimento simultâneo da mão em direcção à mão apoiante, configurada em "o", com a palma ligeiramente para baixo e mudando a configuração para "t", introduzindo o indicador dentro da mão apoiante.

Pista: representação do cheiro forte do combustível e da acção de encher o depósito.

Nota: gesto composto por /PETRÓLEO+ENCHER DEPÓSITO/.

12 Animais



ANIMAL: configuração "1", palma para o receptor, tocando com o polegar na têmpora. Movimento repetido de encerramento da mão para a configuração "b".

Pista: representação de uma característica típica dos animais, as orelhas.



BODE: primeiro gestuar /CABRA/. Segundo, configuração "g", mão encostada no queixo, com a palma para o emissor. Movimento directo para baixo.

Pista: representação de uma característica do bode, a barbicha.



BOI: configuração "y", palma para o lado oposto, tocando com o polegar na têmpora. Movimento de torção do pulso para a frente.

Pista: representação da acção de marrar.

Nota: o gesto pode ser realizado com uma ou ambas as mãos.



BORBOLETA: configuração "1", palmas para o emissor, com os polegares cruzados, em frente ao meio do tronco. Movimento simultâneo das mãos para trás e para a frente.

Pista: representação de uma característica da borboleta, as asas.



CABRA: configuração "gancho duplo", palma para o emissor, tocando com os dedos encerrados no centro da testa. Movimento repetido da mão batendo na testa.

Pista: representação de uma característica da cabra, os cornos.



PÁSSARO: primeiro, configuração "bico de pássaro", mão encostada à boca, com a palma para o receptor. Movimento de encerramento da configuração. Segundo, configuração "1", palmas para baixo. Movimento simultâneo das mãos para baixo e para cima.

Pista: representação da acção de voar.
Nota: gesto composto por /BICO+VOAR/.



PATO: configuração "bico de pato aberto", mão encostada à boca, com a palma para o receptor. Movimento de encerramento da configuração.

Pista: representação de uma característica do pato, o bico largo.



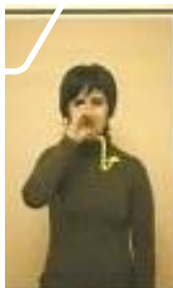
PERU: configuração "indicar", mão encostada à ponta do nariz, com a palma para baixo. Movimento da mão abanando o indicador.

Pista: representação de uma característica do peru, o apêndice carnososo sob o bico designado por carúncula.
Nota: o gesto para o país realiza-se da mesma forma.



CAVALO: configuração "indicar", palma para o lado oposto, tocando com o indicador na sobrancelha oposta. Movimento repetido do indicador raspando na sobrancelha.

Pista: representação de uma característica do cavalo, a crina frontal.



ELEFANTE: configuração "c", mão encostada no nariz. Movimento descendente e curvo para a frente.

Pista: representação de uma característica do elefante, a tromba.



GALINHA: primeiro, configuração "bico de pássaro aberto", mão encostada à boca, com a palma para o receptor. Movimento de encerramento da configuração. Segundo, configuração "eta", palma para o lado oposto, em frente aos olhos. Movimento da mão batendo com os dedos na testa.

Pista: representação de uma característica da galinha, a crista.

Nota: gesto composto por /BICO+CRISTA/.



GALO: primeiro, configuração "bico de pássaro aberto", mão encostada à boca, com a palma para o receptor. Movimento de encerramento da configuração. Segundo, configuração "eta", palma para o lado oposto, em frente à testa. Movimento da mão batendo com os dedos no topo da cabeça.

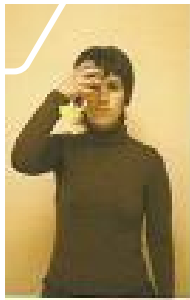
Pista: representação de uma característica da galinha, a crista.

Nota: gesto composto por /BICO+CRISTA/.



GATO: configuração "garra", palmas para o emissor, estando a mão dominante sobre a outra, em frente ao meio do tronco. Movimento repetido da mão dominante raspando com as pontas dos dedos no dorso da outra mão, fechando e abrindo a configuração.

Pista: representação da acção de arranhar.



LEÃO: configuração "garra aberta", palma para o emissor, em frente à têmpora. Movimento curvo para trás da cabeça, rodando depois a mão para a frente.

Pista: representação de uma característica do leão, a juba.



LEOA: configuração "garra aberta", palma para o lado oposto, em frente ao ombro. Movimento rápido da mão para o lado oposto, recuando depois com a configuração fechada.

Pista: representação de uma característica dos felinos, a garra, associada ao seu movimento mais típico.



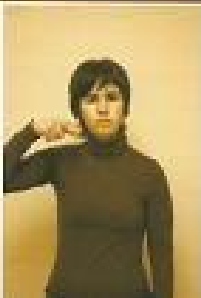
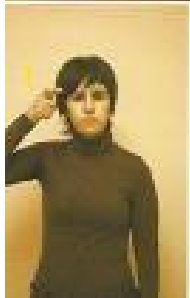
LOBO: configuração "bico de pássaro aberto", palma para o receptor, tocando com as pontas dos dedos na cabeça do mesmo lado. Movimento simultâneo de afastamento da mão e encerramento da configuração.

Pista: representação de uma característica do lobo, as orelhas pontiagudas.



MACACO: configuração "bico de pato", mãos colocadas lateralmente, com as palmas para cima. Movimento simultâneo das mãos para cima e para baixo.

Pista: representação do movimento mais típico do macaco.



OVELHA: configuração "bico de águia", com a palma para o lado oposto, em frente à têmpora. Movimento repetido da mão para baixo e para cima.

Pista: representação de uma característica da ovelha, a lã perto da orelha e da bochecha.



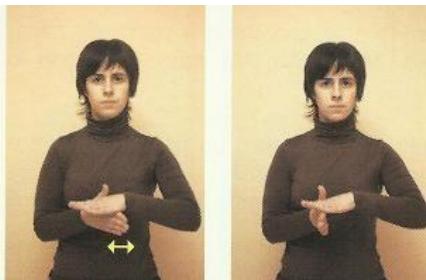
RATO: configuração "r", mão encostada ao queixo, com a palma para o lado oposto. Movimento da mão raspando para baixo.

Pista: representação dactilológica da letra /R/.



TARTARUGA: configuração "g", mão debaixo da mão apoiante que está configurada em "concha", com a palma encostada ao dorso da mão dominante. Movimento simultâneo da mão dominante aparecendo debaixo da outra.

Pista: representação da forma global da tartaruga e o movimento mais típico da sua cabeça.



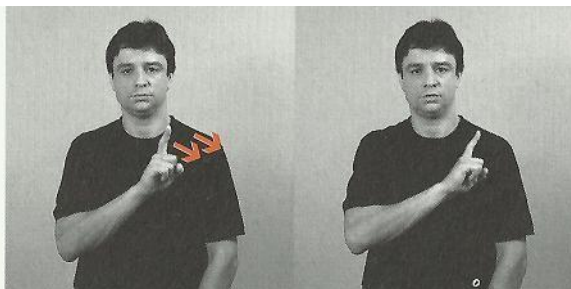
TUBARÃO: configuração "1", palma para o lado oposto, debaixo da outra mão que está com a palma para baixo. Movimento repetido da mão dominante para os lados.

Pista: representação da acção de nadar do tubarão com a sua barbatana vertical.

13. Estado Civil

solteiro

mão dominante em configuração "6" toca duas vezes no peito (do lado oposto)



casamento

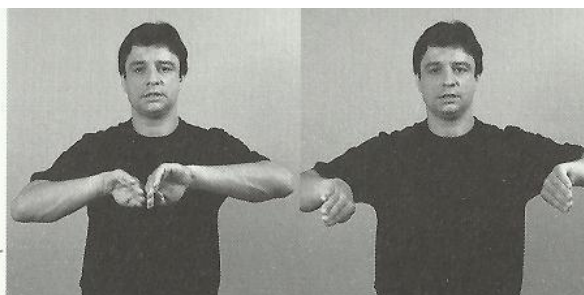
ambas as mãos iniciam juntas (encaixadas) e passam à configuração "1" voltadas para cima, afastando-se simultaneamente para os lados



separar²

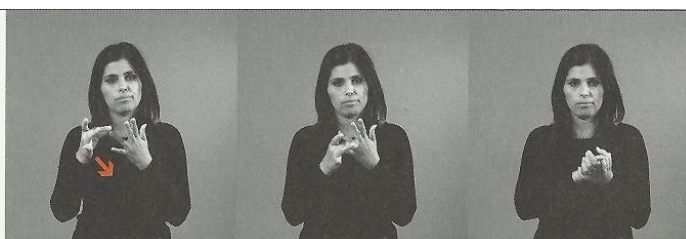
(casal)

ambas as mãos em configuração "concha" iniciam movimento juntas e afastam-se simultaneamente para os lados



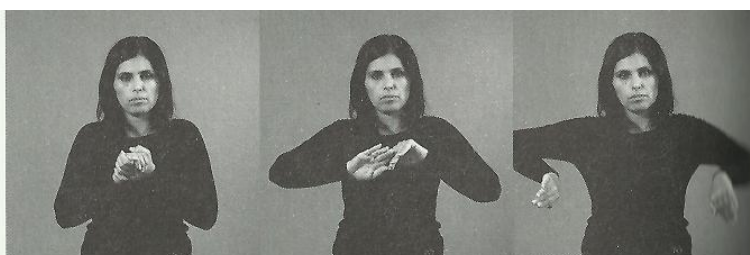
casar

mão dominante em configuração "punhafechada" realiza movimento em direcção ao dedo anelar da mão não dominante, ambas as mãos terminam juntas (encaixadas)



divórcio

gesto "casar" seguido do gesto "separar"

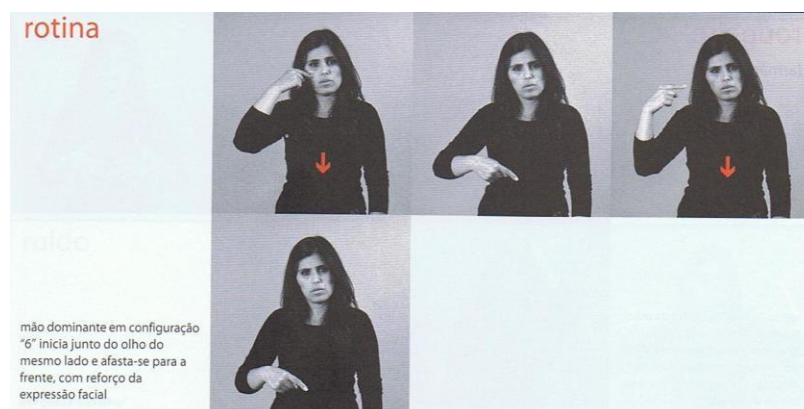


viúvo

mão dominante em
configuração "6" toca duas
vezes no peito do lado oposto



14. Hábitos Diários



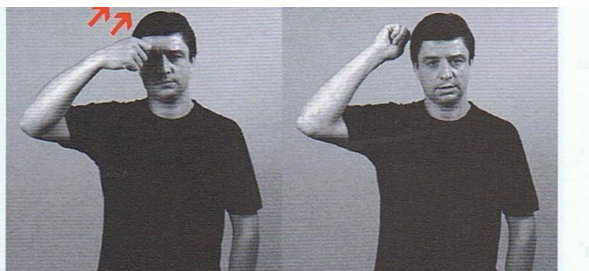
vestir

ambas as mãos em configuração "1" realizam movimento descendente duas vezes, iniciando acima do peito e terminando abaixo



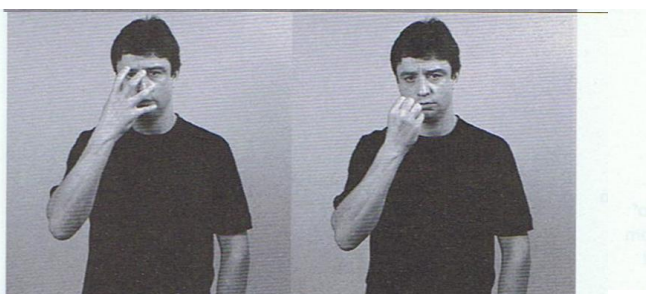
pentear

mão dominante em configuração "e" realiza movimento descendente ao longo do cabelo (o gesto realiza-se duas vezes)



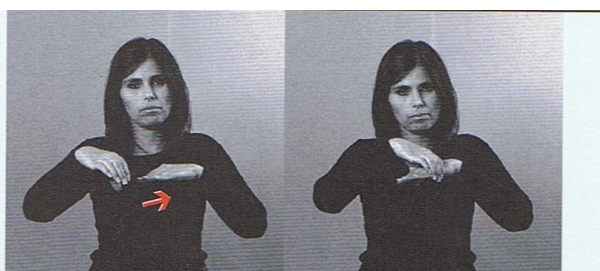
sono

mão dominante em configuração "garra aberta" inicia em frente da cara (olhos) e realiza ligeiro movimento descendente, passando à configuração "garra fechada"



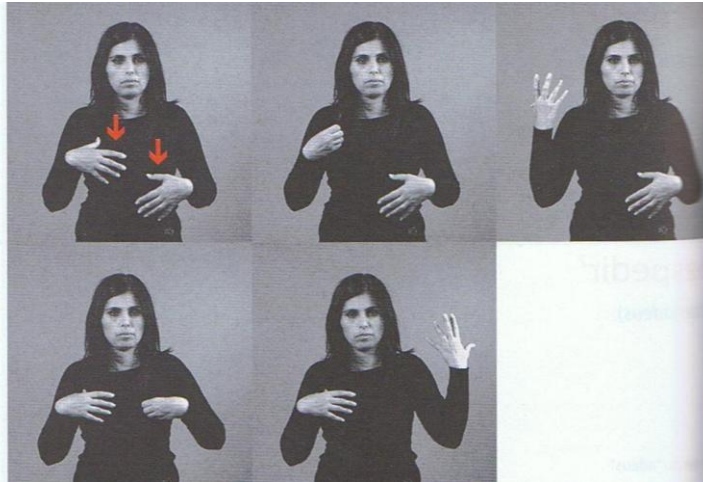
calçar

mão dominante em configuração "c", voltada para baixo, realiza movimento de fora para dentro, encaixando na mão não dominante em configuração "zeta"



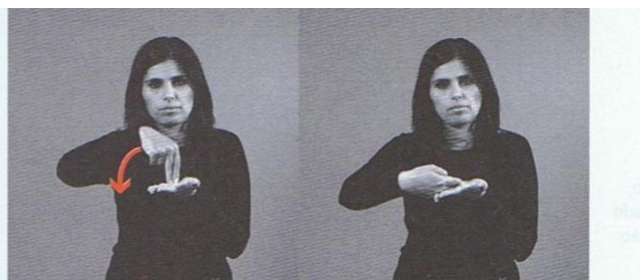
despir

gesto "roupa" seguido de ambas as mãos alternadamente em configurações "mão aberta" e "o" que se movimentam para trás



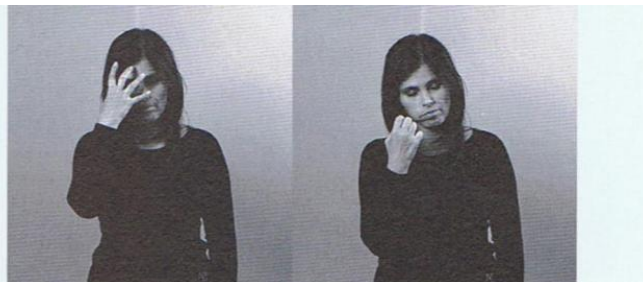
deitar

mão dominante em configuração "u" (em posição invertida) toca na palma da mão não dominante em configuração "1" e movimenta-se para o lado dominante



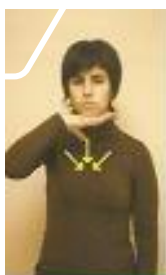
adormecer

mão dominante em configuração "garra aberta" que parte junto da testa e termina em configuração "g", com expressão acentuada



15.Família

	NETO: configuração "1", palma para o receptor, com o braço flectido e a mão à frente do ombro. Movimento repetido de ligeiro encerramento dos dedos. Pista: representação da acção de mimar os pequenos. <i>Nota:</i> /NETO/ também se pode gestuar com a configuração "bico de águia", palma para o emissor, tocando no queixo com o indicador e o polegar. Movimento da mão com os dedos raspando para cima no queixo.
	PAI: configuração "bico de pássaro", palma para o lado oposto, em frente ao canto da boca. Movimento único do indicador raspando no polegar. Pista: representação de uma característica associada ao pai (homem adulto), o bigode. <i>Nota:</i> no gesto /HOMEM/, o movimento é executado 2 vezes. Para o gesto /PADRASTO/, gestua-se /PAI+SEGUNDO/.



FILHO: configuração "mão aberta", palma para baixo, debaixo do queixo. Movimento simultâneo da mão, directo para baixo, e encerramento dos dedos para a configuração "g".



TIO: configuração "i", palma para baixo, em frente ao meio do tronco. Movimento da mão, directo para baixo, tocando com a ponta do dedo mindinho no seu congénere da mão apoiante que está na mesma configuração, mas com a palma para cima, terminando com a mão dominante debaixo da apoiante.



PRIMO: configuração "L", com as palmas para baixo e simétricas, em frente ao meio do tronco. Movimentos de aproximação das mãos até os dedos se tocarem no centro.



JOVEM: configuração "o espremido", palma para o emissor em frente ao ombro. Movimento repetido e rotatório do braço.

Nota: para /ADOLESCENTE/, gestuar /ADULTO+JOVEM/.



HOMEM: configuração "bico de pássaro fechado", palma para o lado oposto, em frente ao canto da boca. Movimento repetido do indicador raspando no polegar de cima para baixo 2 vezes.

Pista: representação de uma característica associada ao homem, o bigode.

Nota: no gesto /PA1/, o movimento é executado apenas 1 vez.



MULHER: configuração "indicar", palma para o receptor, na face. Movimento descendente do indicador raspando lateralmente na face até ao maxilar.

Pista: representação de uma característica da feminilidade da mulher, a face delicada.



NAMORADO: configuração "pistola", palma para o receptor, com o polegar fixo na bochecha, perto do canto da boca. Movimento repetido de flexão dos dois dedos para a frente.



AMIGO: configuração "1", palmas para o emissor, em frente com os braços cruzados e as mãos em frente aos ombros. Movimento repetido das mãos batendo simultaneamente com as palmas no tórax.

Pista: representação da acção de abraçar,



BEBÉ: configuração "concha", com as palmas para cima e os braços cruzados, em frente ao meio do tronco. Movimento repetido e simultâneo dos braços para o lado oposto à mão dominante.

Pista: representação da acção de embalar.



CRIANÇA: primeiro, configuração "o espremido", palma para o receptor, em frente ao ombro. Movimento de torção do pulso para o emissor. Segundo, configuração "1", palma para o emissor, em frente ao ombro. Movimento curvo da mão para baixo, terminando com a palma para baixo, ao lado do emissor.

Pista: gesto composto por /JOVEM+PEQUENO/.



RAPAZ: configuração "b", palma para o emissor, no braço oposto perto do ombro. Movimento descendente até ao cotovelo, com o polegar raspando no braço.

Bibliografia

(s.d.). Obtido de Spread The Sign: <https://www.spreadthesign.com/pt.pt/search/>

AMARAL, M.A., COUTINHO, A. & MARTINS, M.R.D (1994). Para uma gramática da Língua Gestual Portuguesa. Lisboa: Caminho;

BAPTISTA, M.M.B.S (1998). Alguns aspectos Lexicais e Morfo-Sintáticos da Língua Gestual Portuguesa. Tese de Mestrado em Linguística na área da Psicolinguística. Faculdade de Letras – Universidade de Lisboa (pp.84-127). Lisboa;

BISPO, Maria; COUTO, André; CLARA, Maria do Céu; CLARA, Luís (2006). O Gesto e a Palavra I; Caminho;

Carro, mota e autocarro em Língua Gestual. (2018). Obtido de RTP Ensina: <http://ensina.rtp.pt/artigo/carro-mota-e-autocarro-em-lingua-gestual/>

Ferreira, S. (s.d.). Obtido de Pinterest: <https://www.pinterest.com.au/pin/758293655981695735/?lp=true>

Freitas, L. M. (2016). *Elaboração e Avaliação de um Guia Prático para o Ensino da LGP como Segunda Língua*. Coimbra.

Helena Carmo, V. M. (2017). *Os verbos em negação na Língua Gestual Portuguesa*.

Joana. (13 de 01 de 2018). Simbologia Alfabeto Da Lingua Gestual Portuguesa 1. Obtido de SlideShare: <https://pt.slideshare.net/joana88/simbologia-alfabeto-da-lingua-gestual-portuguesa-1>

Joana. (13 de 01 de 2008). Simbologia dos Numeros em Lingua Gestual Portuguesa. Obtido de SlideShare: <https://pt.slideshare.net/joana88/simbologia-dos-numeros-em-lingua-gestual-portuguesa>

LGP - Saudações/expressões de cortesia. (30 de 09 de 2009). Obtido de Língua Gestual Portuguesa: <http://lingua-gestual-portuguesa.blogspot.com/2009/09/lgp-saudacoesexpressoes-de-cortesia.html>

Liberato, C. e. (10 de 04 de 2010). *Um Paralelo entre a Libras e o Português*. Obtido de <http://charles-libras.blogspot.com/2010/04/um-paralelo-entre-libras-e-o-portugues.html>

Língua gestual portuguesa. (07 de 09 de 2019). Obtido de Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADngua_gestual_portuguesa

MESQUITA, Isabel; SILVA, Sandra (2007). Guia Prático de Língua Gestual Portuguesa - Ouvir o Silêncio - Braga: Editora Nova Educação, LDA.

(s.d.). Obtido de Spread The Sign: <https://www.spreadthesign.com/pt.pt/search/>

Peixoto, L. (10 de 12 de 2017). Língua Gestual Portuguesa | Pelo Gesto e pelo Som, comunicar entre surdos e ouvintes. Obtido de Vila Nova: <https://vilanovaonline.pt/2017/12/10/lgp-pelo-gesto-pelo-som-comunicacao-surdos-ouvintes-luisa-peixoto/>

Sensibilização de LGP. (09 de 01 de 2018). Obtido de <http://sensibilizacaodelgp.blogspot.com/2018/01/sessao-1lgp-13-12-2017.html>

Sousa, J. P. (2014). Modelo de língua natural e transformação. Lisboa.